

JUNHO/2019

VOZ DA COMUNIDADE

PÁG. 4

FAMÍLIAS DE BENTO CELEBRAM MOMENTOS IMPORTANTES NO CANTEIRO DE OBRAS



PÁG. 2

CURSOS RETORNAM À CASA DOS SABERES

PÁG. 6

PLANTIO DE MUDAS ENVOLVE ATINGIDOS PELO FUTURO

CURSO DE CORTE E COSTURA RETORNA PARA A CASA DOS SABERES

A Casa dos Saberes é palco de diversos eventos propostos pelas comunidades. Uma atividade que estava dando saudade era o curso de corte e costura, que promove a convivência entre mulheres de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo.

As aulas recomeçaram em 25 de maio. A turma que participou em 2018 está lembrando o aprendizado e vai avançar no conhecimento das técnicas. E tem novidade chegando: um horário será aberto para quem quiser começar o aprendizado do zero.

A primeira etapa do curso ocorreu de julho a dezembro do ano passado. As participantes aprenderam a tirar medidas umas das outras, fizeram moldes e começaram a confeccionar diferentes peças. Em uma oficina, Izolina Izaías, de Paracatu de Baixo, ensinou as colegas a bordar. Além do aprendizado em si, elas aproveitaram os encontros para colocar as prosas em dia,

trocar receitas, conhecimentos e sorrisos, e falar sobre suas alegrias e tristezas.

As alunas se despediram da primeira etapa com uma confraternização que teve música ao vivo, dança, comidas gostosas e amigo-oculto, e decidiram que o curso deveria continuar. “As próprias mulheres colaboraram na criação da segunda fase e a Renova cumpriu o prazo de 120 dias para contratações de longo prazo”, explica Renata de Carvalho, da Fundação Renova.

“Estava sentindo muita falta do curso, depois que ficou parado. Nele eu mato a saudade, a gente conversa demais”, explica Maria Aparecida Luiz, que também fez o curso de bordado no chitão na Casa do Jardim. Ela nunca tinha costurado e está aprendendo a manusear a máquina, na qual criou, com muito orgulho, uma bolsa-toalha para a filha levar numa viagem.

Outra aluna é Edilene Marques dos Santos, de Bento Rodrigues. Ela havia começado um curso de corte e costura antes, mas abandonou quando passou no vestibular de Letras. “Voltei agora, quando apareceu essa oportunidade. A última peça que estávamos fazendo era uma calça, mas o curso parou antes de terminar, então esperamos ele voltar. A gente também fez um blazer e uma blusa”, conta Edilene.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

“Não precisava de você ir na casa da pessoa, você só chegava na janela e gritava. Esse era o nosso telefone”. É assim que Maria da Cruz Gonçalves se recorda da convivência com suas comadres em Paracatu de Baixo. Uma vida na companhia das amigas, com a presença de vizinhos e conhecidos a todo momento, bastando um chamado para se ver cercada de gente familiar e querida.



Participantes aprendem todos os passos de confecção de roupas e acessórios

Foto: Clara Nunes

Com a vinda para Mariana, esse estilo de vida passou por grandes mudanças. As famílias de Paracatu de Baixo e de Bento Rodrigues ficaram mais distantes umas das outras, mas evitar que elas percam seus laços de união e de afeto é um dos motivos pelos quais foi criada a Casa dos Saberes.

Podem ser realizados no local eventos propostos e conduzidos pela própria comunidade, como campeonato de truco, conversas cozinhando no fogão à lenha, festas religiosas e encontros de grupos de jovens e de mulheres.

Foi assim que a quadrilha de Paracatu de Baixo aconteceu em 2018. “Eu ajudei a cozinhar, fizemos canjica e cachorro quente. Foi uma brincadeira para os meninos. Eu gostei da Casa dos Saberes, é aqui que a gente também faz a Conferência de São Vicente, todo domingo às 9h, que antes era na capelinha”, conta Maria da Cruz.

Além do curso de corte e costura e dos eventos, a Casa dos Saberes recebe oficinas como o curso de construção de móveis recicláveis, no qual os participantes aprenderam a fazer um banco, uma rede e uma luminária com garrafas PET, os cursos de criação de uma composteira e de uma horta no quintal de casa.

“Ninguém mora perto mais. Raramente a gente consegue encontrar. A situação não é difícil, não. É péssima. A Casa dos Saberes é um dos lugares onde a gente pode encontrar as pessoas que a gente via com frequência. Eu acho que esse espaço é bom para isso, para proporcionar esses encontros”, comenta Edilene.

Qualquer pessoa de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo pode participar das ações da Casa dos Saberes. Mais informações podem ser solicitadas na Casa do Jardim, em frente à Praça Gomes Freire.



Foto: Pedro Meneghetti

Maria Aparecida Luiz participa de vários cursos, oficinas e encontros na Casa dos Saberes

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
JÚNIA CARVALHO - REG. 4247 - MG

REPORTAGEM
LEANDRO BORTOT, FLÁVIA DENISE E MARCELO FERREIRA

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:
COLETIVO É!

NUCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE:
ZÉU COSCARELLI, BETO GUIMA E MARLON OSSILIERE

PARTICIPE DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO E ESCREVA COM A GENTE ESTE JORNAL

GRUPO DE COMUNICAÇÃO:
FABRÍCIO (NEGÃO), IZOLINA IZAÍAS, JÚLIO SALGADO, KEILA VARDELE, PABLO VARDELE, WLIANE TETE, VANESSA ISAÍAS, VERA LÚCIA DA PAIXÃO E ZEZINHO CAFÉ.

FOTOS:
PEDRO MENEGHETI, LUCIANO ALMEIDA E COLETIVO É!

REVISÃO: TUCHA
TIRAGEM: 1.500 EXEMPLARES



FUNDAÇÃO
renova

AS OPINIÕES EXPRESSAS NESSE JORNAL, POR PARTE DE ENTREVISTADOS E ARTICULISTAS, NÃO EXPRESSAM NECESSARIAMENTE A VISÃO DA FUNDAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TEMAS ABORDADOS, SENDO, PORTANTO, DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

GIRO PELOS REASSENTAMENTOS

AS NOVIDADES SOBRE AS OBRAS DE BENTO RODRIGUES E DE PARACATU DE BAIXO

A HTB E A ANDRADE GUTIERREZ foram as empreiteiras escolhidas para construir as casas e os bens coletivos de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo, respectivamente.

O DESENHO DAS CASAS E AS VISITAS das famílias de Bento aos lotes continuam. Até o início de junho, **155** visitas foram realizadas e **69** projetos estão protocolados na Prefeitura de Mariana.

OSVALDO APOLINÁRIO DE ALMEIDA, DE 75 ANOS, ficou satisfeito com o desenho da futura casa e autorizou o envio do projeto para análise na Prefeitura. “Fizeram tudo muito bem feito. O terreno não é o mesmo, mas a casa vai ficar bonita. Não vejo a hora de ver o caminhão da mudança chegando para eu voltar a cuidar da minha terra”.

OS PROJETOS DA ESCOLA MUNICIPAL E DOS POSTOS DE SAÚDE E DE SERVIÇOS também foram protocolados.

Em 18 de maio, os alunos visitaram pela primeira vez o canteiro de obras. A visita fez parte da Festa da Família, realizada no refeitório, onde as crianças cantaram e dançaram para celebrar seus parentes e o começo das obras de infraestrutura da escola, o primeiro bem coletivo a ser construído.

PARA AGILIZAR A ANÁLISE DOS PROJETOS DAS CASAS E DOS BENS COLETIVOS, a Câmara Municipal aprovou um repasse de recursos da Renova à Prefeitura com o objetivo de contratar profissionais temporários para as secretarias de Obras e de Meio Ambiente. O aumento de pessoal foi um pedido do município, pois o número de servidores era insuficiente para avaliar a tempo o grande volume de projetos e estudos previstos no reassentamento.

OUTRO FATO MARCANTE nos últimos dois meses foi o início da construção do muro de contenção do talude de 26 casas, que busca garantir a segurança das futuras residências. Atualmente, mais de **480** profissionais trabalham nas obras.

EM PARACATU DE BAIXO

COMO MAIS UMA CONQUISTA

para a comunidade, a Prefeitura de Mariana **liberou o alvará de construção** do reassentamento no início de junho. A decisão foi divulgada após a Renova conquistar a licença urbana do município e a licença ambiental da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), que permitirá obras em áreas de preservação permanente. Em abril, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental liberou a licença ambiental do município. Agora, os trabalhos se iniciam com a supressão vegetal, terraplenagem e abertura das ruas do reassentamento de Paracatu de Baixo.

NESSE MEIO TEMPO, A COMUNIDADE PARTICIPOU DE RODAS DE CONVERSA A RESPEITO DA INFRAESTRUTURA DO REASSENTAMENTO.

Olha só o que ficou decidido: todas as ruas serão asfaltadas e na Praça Santo Antônio vão ser instalados pontos de água potável, banheiros públicos e a fiação será toda subterrânea, entre outras questões.

E ONDE VAI FICAR A QUADRA POLIESPORTIVA DA COMUNIDADE?

Algumas pessoas questionaram a localização da quadra poliesportiva, pois o espaço estaria distante das casas e poderia ser um risco a crianças e adolescentes. A Fundação Renova apresentou propostas de alteração do local, mas a própria comunidade chegou à conclusão de que a mudança é inviável. Dessa forma, a quadra continua integrando a Área de Esportes, que inclui academia ao ar livre e pista de corrida. Caso a comunidade reconsidere esta decisão, a Renova voltará a estudar soluções para atender suas necessidades.

AS FAMÍLIAS DE PARACATU DE BAIXO ESTÃO DESENHANDO OS PROJETOS DE SUAS CASAS em encontros coletivos e individuais com arquitetos e a equipe do Social. Diferente do processo de Bento, as famílias vão visitar a área atingida para se lembrar como eram as residências.

CANTEIRO DE OBRAS

100% CONCLUÍDO



Na primeira visita ao canteiro, alunos de Bento Rodrigues celebraram a Festa da Família e o início das obras da escola municipal

Foto: Luan Guedes



Fotografia tirada em junho registra o fim da obra do escritório do canteiro de obras de Paracatu

Divulgação / Fundação Renova

PLANTANDO O FUTURO

FAMÍLIAS DE BENTO RODRIGUES PARTICIPAM DE PLANTIO DE MUDAS NAS OBRAS DA COMUNIDADE

Pequenas mudas nas mãos de crianças, jovens, adultos e idosos representam o começo de um novo tempo que, aos poucos, começa a se tornar realidade. Dezenas de famílias de Bento Rodrigues foram convidadas para realizar um plantio de mudas no terreno da Lavoura.

Cerca de 18 espécies de árvores nativas, como jacarandá, copaíba, ingá e pau jacaré, foram plantadas em uma Área de Preservação Permanente (APP) próxima ao local onde serão construídas a igreja e a praça da comunidade.

A ação teve um significado maior do que recuperar a vegetação que existia ali, mas foi também um momento de integração da comunidade com o espaço, de cooperação entre as pessoas e de participação na reconstrução do subdistrito.

“Essa é, sim, uma atividade voltada para os cuidados com o meio ambiente, mas ela foi pensada, principalmente, para que os futuros moradores se sintam parte de tudo isso. Percebemos, ao conversar com eles, a satisfação de cada um em poder contribuir para a construção de Bento Rodrigues”, ressalta Luiza Oliveira, da Renova

PERTENCIMENTO

As pessoas plantaram com suas próprias mãos a terra que logo será habitada por elas. É o que pensa o topógrafo José Horta da Silva, que esteve presente com o filho e os netos para plantar uma das mudas.

“Estou feliz em saber que há um toque das minhas mãos nesse local, onde logo vamos construir a nossa casa. A participação da comunidade é importante. Até então estávamos vendo tudo acontecer sem participar do processo diretamente. Quando a muda estiver maior, vou falar com orgulho que foi plantada pela minha família”, disse.



Cada muda foi identificada com uma plaquinha, que tinha o nome de um membro da família que a plantou. No caso da aposentada Maria Eduarda Faustino, de 82 anos, carinhosamente conhecida como Dona, a placa veio com o nome dela, o que foi motivo de muita alegria.

“O dia de hoje será uma lembrança boa para todos nós. Aguardamos ansiosos pelo dia em que estaremos morando aqui, com a mesma vizinhança, em um local tranquilo e que lembra muito Bento Rodrigues. A mudinha que plantei hoje vai crescer junto com a esperança de um novo começo”, ressaltou Dona.

Fotos: Thiago Barcelos

CONSCIENTIZAÇÃO

O plantio de mudas também conscientizou a comunidade de seu papel para preservar o meio ambiente e o patrimônio. O pequeno Arthur Fialho, de 12 anos, que acompanhava seu avô, Manoel Lopes, contou o que aprendeu. “A gente precisa cuidar do nosso planeta e das árvores. Elas produzem frutas, sombra e oxigênio. Hoje nós plantamos copaíba, mas quando viermos pra cá, vamos plantar muitas árvores”, afirmou.

Pisar no local onde sua casa será construída foi um momento de emoção para dona Orides da Paixão de Souza. “Fico olhando tudo isso e imaginando o pedacinho onde será a minha casa. Peço a Deus que me dê muitos anos de vida para que eu possa realizar o meu sonho, que é morar aqui com a minha família. O importante é não perder a esperança de que esse dia vai chegar”, disse Orides.



Dezenas de famílias colocaram a mão na terra para semear um futuro mais verde para a comunidade

COBRANÇA DE ÁGUA COMEÇA EM MARIANA

Depois de muita especulação e rumores, a conta de água e esgoto se tornou uma realidade em Mariana. As primeiras cobranças começaram a ser realizadas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) em maio, com valores fixos que variam entre R\$ 9,80 e R\$ 46,90.

Segundo a autarquia, a cobrança é necessária para a manutenção do serviço com qualidade e o cumprimento de normas estabelecidas pelo órgão regulador, que é o Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico da Zona da Mata de Minas Gerais (CISAB-ZM).

Desde que foi revelado que o município teria a cobrança de água, muitas dúvidas surgiram entre os moradores, especialmente os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, em 2015. “Moramos a vida inteira em roça sem pagar por isso e logo agora, com essa tragédia, vão cobrar nossa água?”, questiona José Geraldo Marcelino, nascido e criado em Paracatu de Baixo.

EM UM PRIMEIRO MOMENTO, A COBRANÇA SERÁ IGUAL PARA TODOS. AS RESIDÊNCIAS TERÃO UMA CONTA DE ÁGUA FIXA DE R\$ 19,60, COM UMA TARIFA SOCIAL DE R\$ 9,80 PARA QUEM TEM BAIXA RENDA COMPROVADA.

JÁ NO COMÉRCIO, INDÚSTRIAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS, SERÁ COBRADA A TARIFA DE R\$ 46,90.

“Precisamos que as pessoas venham até o SAAE para fazer um cadastro, contando se o uso do endereço é residencial ou comercial”, explica Ana Paula da Silva, chefe do setor Comercial do SAAE.

A longo prazo, o objetivo é que o consumo seja medido com mais detalhe. A arrecadação dessas cobranças será revertida na compra de hidrômetros, que são popularmente conhecidos como relógios medidores de água. Quando eles estiverem instalados, a conta começará a ser de acordo com o que cada família gasta.

“Lá em Paracatu não se pagava

água. Ela não era tratada, era de nascente. Se for pra cobrar, que seja uma taxa única e um valor razoável que todos possam pagar. Agora, a nossa principal preocupação é para o consumo com plantios e com animais de criação”, observa Viviana Auxiliadora Gonçalves, de Paracatu de Baixo.

Por enquanto, a cobrança é apenas para a região urbana. Moradores da zona rural e dos distritos não vão precisar pagar a conta de água. Em relação aos reassentamentos, cabe à prefeitura e ao SAAE definirem se haverá a cobrança, uma vez que Bento Rodrigues se localizará em um loteamento urbano e Paracatu de Baixo em uma área de diretrizes especiais, pois a comunidade não se entende como moradores de área urbana. Em ambas haverá estações de tratamento de água e de esgoto.



Foto: Shutterstock

FEIRA NOTURNA SE CONSOLIDA COMO PONTO DE ENCONTRO DA CIDADE



Fotos: Pedro Menegheti

Roseli ajudou a organizar a feira e hoje vende pasteis deliciosos

Todas as quintas-feiras, a partir das 17h, a Praça dos Ferroviários se transforma na Feira Noturna. Inaugurada em julho de 2017, ela reúne cerca de 30 barracas com artesãos, produtores rurais e quitandeiros da região de Mariana.

A ideia nasceu no CRAS bairro e mais tarde foi abraçada pela Comissão de Atingidos e Atingidas pela Barragem de Fundão (CABF), quando se criou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre ela, o Ministério Público e a Arquidiocese de Mariana para integrar os atingidos à cidade, gerando trabalho e renda.

“Foi mais de um ano de reuniões para fazer a feira”, conta Roseli Carneiro da Silva, representante de Camargos convidada para ajudar a tirar o projeto do papel

barracas passou por mudanças. “Virou mesmo um ponto de alimentação e de encontro de famílias. O pessoal de Paracatu vem bastante e muita gente que comprava no Bento passou a vir aqui”, revela a vendedora de pasteis e bebidas.

À frente da barraca Essência Mineira, Eneide de Sena Estevão, de Bento Rodrigues, conta que não gostava de lidar com as panelas: “Hoje descobri que gosto muito de cozinhar. Vendo tropeiro, batata gourmet e angu à baiana, além de bebidas e balas”.

com outras pessoas que tinham experiência com feiras.

Ao longo dos quase dois anos de existência, os organizadores foram descobrindo o que dava certo. O foco inicial era o artesanato, mas o perfil das

Com o sucesso da barraca e o público que marca presença até debaixo de chuva, Eneide expandiu o negócio e abriu uma lanchonete na rua do Catete. “Eu só tenho que agradecer. Essa feira é muito boa, em todos os aspectos”, comemora.



A ex-vendedora Eneide descobriu o amor pela culinária

ALÉM DA GASTRONOMIA, MÚSICA LOCAL

O resultado dos esforços dos idealizadores e organizadores da feira é um ponto de encontro vibrante que foi adotado pelos moradores de Mariana. “Eu entendo que os marianenses abraçaram a feira. Ela se tornou um local de frequência da família, que movimenta economicamente e ajuda quem lá está”, diz o secretário de Cultura de Mariana, Efraim Leopoldo Rocha.

As estruturas de música, dos sanitários e o espaço do evento são um apoio da Prefeitura de Mariana, mas o secretário de Cultura observa a independência da feira. Se no início o Poder Público se envolveu mais na programação cultural, atualmente a presença de artistas fica por conta da organização. Se apresentam ao vivo bandas e artistas locais, como Sambacana, Grupo Na Medida e Amado Mourão. “É uma iniciativa que deu certo”, comemora o secretário.

FEIRA NOTURNA

Todas as quintas, a partir das 17h, na Praça dos Ferroviários.



Foto: Pedro Meneghetti

TIMES BUSCAM SOLUÇÕES PARA HORÁRIOS DE TREINOS

Com mais de 30 times amadores disputando competições regulares e treinando na região, são muitas as opções para os moradores de Mariana que quiserem torcer por um clube. E além de vibrar com as conquistas dos atletas, quem quiser também pode calçar as chuteiras e tentar jogar em uma das equipes.

Cada time estabelece critérios próprios para selecionar seus jogadores, mas com tantas

oportunidades, encontrar espaço em uma equipe talvez não seja uma tarefa tão difícil. O melhor caminho para isso é visitar as agremiações com sede mais próxima e mostrar talento com a bola nos pés.

Só que, assim como muitos outros aspectos da rotina de Mariana, os cenários de futebol da cidade e das comunidades atingidas foram balançados pelo rompimento da barragem de Fundão. A mudança de endereço de quem perdeu a

casa em Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues, por exemplo, espalhou os jogadores pela cidade e ainda hoje dificulta os encontros regulares para treinos e jogos.

Como uma forma de resgatar essa cultura esportiva e auxiliar o crescimento do futebol local, a Fundação Renova reservou horários em quatro campos de Mariana para os times dos atingidos, além de outros dois campos em Barra Longa.

“Só que muitos horários estavam indisponíveis, porque já eram dos outros times da região”, explica Humberto Novaes Feitosa, analista socioeconômico da Renova e responsável pela contratação dos campos. “Por isso, nem todo mundo ficou satisfeito”, avalia ele.

“A questão dos horários ficou complicada”, considera Nilton César Gonçalves, presidente do Paracatu Futebol Clube, um dos mais tradicionais da região. “Hoje temos espaço para jogarmos em dois campos, mas nem todo mundo pode no

horário reservado em função do trabalho”, lamenta ele. “O time acaba ficando desfalcado para as competições, mas a gente joga com garra assim mesmo”.

Quem não faz parte de uma equipe também sente dificuldade de voltar a se encontrar com os amigos para jogar, algo que era bastante comum nas comunidades atingidas. Os jovens principalmente. Eles só podem utilizar os horários reservados com a autorização dos times e caso os jogadores não estejam em treinamento.

As soluções para os impasses estão sendo decididas em conversas entre os times, a Fundação Renova e a Liga Esportiva de Mariana, a LEMA. “Já estive com o presidente do time de Bento e vamos marcar uma reunião com a Renova para conversar”, conta Nilton.

No meio tempo, quem quiser espaço para jogar em um dos times das comunidades pode procurar pelos responsáveis pelas equipes ou então aparecer em um dos horários reservados e pedir para ser testado.

HORÁRIOS RESERVADOS PARA AS COMUNIDADES DE MARIANA



Mapa ilustrativo de Mariana

PRATAS DA CASA

NESTA EDIÇÃO DO VOZ DA COMUNIDADE, O PRATAS DA CASA VAI TE APRESENTAR PRODUTOS DE MULHERES QUE SÃO MESTRAS NA COZINHA E PREPARAM GELEIAS E REFEIÇÕES CASEIRAS DE SE COMER REZANDO. ALÉM DISSO, VOCÊ VAI CONHECER O TRABALHO ENCANTADOR DE UMA ARTESÃ DE PARACATU DE BAIXO.

BIKINHO, A TRADICIONAL GELEIA DE PIMENTA

A geleia de pimenta biquinho da Associação dos Hortifrutigranjeiros de Bento Rodrigues é um símbolo importante da comunidade. Depois que o rompimento da barragem atingiu a plantação, mas não a sede, as atividades foram retomadas em 2016 em um espaço alugado em Mariana. Hoje, a geleia Biquinho é produzida por nove mulheres e comercializada em supermercados e lojas da cidade, municípios vizinhos e em Belo Horizonte. Se deixe encantar pelo carinho e o sabor da geleia picante. Vai muito bem com tapioca, queijo minas e carne de boi.

ONDE: Laticínio Mariana; Armazém das especiarias; entre outros.

CONTATOS: (31) 97187-0378 \ (31) 99648-1137

BORDADOS E PINTURAS

Na casa da alegre Maria das Dores Ramos Gonçalves cada peça de artesanato é resultado de muita dedicação, carinho e atenção. Com o que aprendeu em cursos realizados em Paracatu de Baixo e em Mariana, a artesã cria produtos utilizando diferentes técnicas de bordado e de pintura. Das Dores faz casaquinhos, toucas e tapetes em crochê; panos de prato bordados com vagonite e pintados à mão; além de bolsas de tecido americano cru também pintadas à mão. Para ela, a satisfação dos clientes está em primeiro lugar.

ONDE: Rua Pinho, 431 - Rosário / Mariana

CONTATO: (31) 98490-7615

COMIDA DE ROÇA

Camargos, distrito de Mariana, tem várias cozinheiras de mão cheia. Uma delas é a Silvânia Aparecida de Souza Coelho, a famosa Vaninha, dona do Restaurante LV. Todos os dias, das 11h às 14h, ela serve almoço com deliciosas receitas da culinária mineira. A comida é preparada no fogão a lenha, com simplicidade e afeto, e é a mesma que ela serve para sua família. Alguns pratos queridos pelos fregueses são o frango com quiabo e a costelinha com labrobró, além dos bolinhos de jiló e de mandioca, mandioca frita e torresmo. O movimento é maior nos fins de semana, por isso, se o grupo de fregueses for grande, os pedidos devem ser feitos com antecedência.


ONDE: Restaurante LV, em Camargos

CONTATO: (31) 97170-2059



Fotos: Pedro Menegheti

FALE COM A GENTE

 0800 031 2303

 Rua Dom Viçoso, 236/242
Centro | Mariana

 fundacaorenova.org/fale-conosco

 [instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)

 ouvidoria@fundacaorenova.org

 [facebook.com/fundacaorenova](https://www.facebook.com/fundacaorenova)